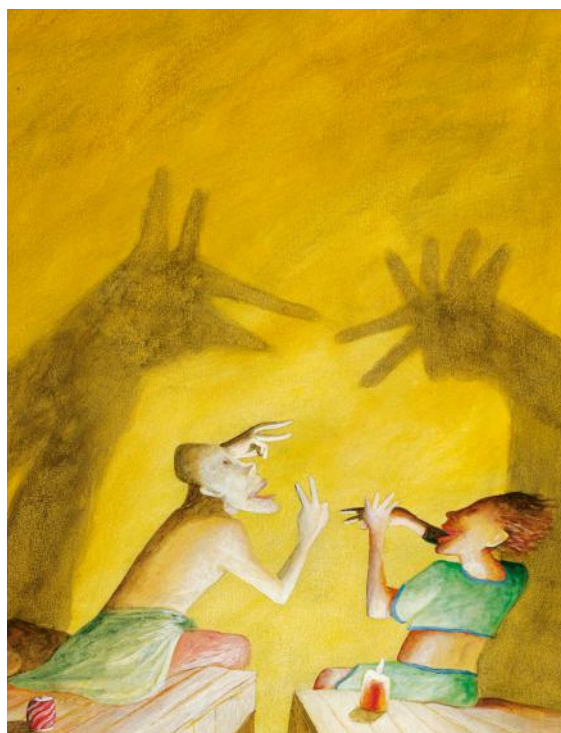


**LEO CUNHA**  
**ANDRÉ SALLES-COELHO**

Ilustrações: Nelson Cruz



# PÃO E CIRCO



3ª Edição

*Para Teca, Valéria e Sofia.*

  
**Atual**  
Editora

# 1



Esta é a história de Digo e Tetê.  
Conhece não? Vem conhecer.  
Quem era Tetê?  
Uma mendiga.  
Não me diga!  
Ora, se digo.  
E Digo? Era um mendigo?  
Se negar, estou mentindo.  
Menino e menina de rua,  
menina e menino na rua,  
um ou outro, tanto faz.  
Então os dois eram iguais?  
Ora, ora, claro que não!  
E como eram, então?



## 2

Tetê era ingênua e, talvez por isso, simpática e bem-humorada. Digo era meio metido, solitário e resmungão.

Um não tinha nada a ver com o outro, fora as esmolas e o frio. Mas neste mundo as coisas mudam (ou será que as coisas mudam?), às vezes de um dia pro outro.

Outro dia Digo vinha andando cabisbaixo (vivia cabisbaixo, caçando moedas no chão) e resmungando (vivia resmungando, caçando reclamação). Depois de muito amaldiçoar a falta de moedas, desistiu bruscamente da busca. Levantou os olhos... e não é que quase não via uma imensa roda-gigante?! Bem à sua frente, o velho parque de diversões.

Digo já ia continuar a caminhada (cabisbaixo, resmungão), mas reparou numa garota que dançava e sorria, sozinha no mundo, em frente ao carrossel.

— Ei, menina, para com isso! Não tá vendo que o parque tá fechado?

Tetê levou um susto e parou de dançar.

— É mesmo? Eu podia jurar que estava ouvindo música.

E desabou no chão, desiludida. Mas não demorou pra abrir um sorriso.

— Olha um saco de pipoca! — Ela apontou para um canto e saiu em disparada, toda serelepe.

— Não vai ver se tem dono, não? — Digo bufou, ranzinza.

— Tem não — ela respondeu, sem fôlego. — Alguém deve ter esquecido.





— E se a pipoca estiver estragada?

Tetê, que já estava quase pegando o saquinho do chão, parou o gesto no meio. Pegava ou não pegava? Ai, a vontade era tanta! Pegou. Mas, em vez de abrir e comer uma pipoca, ela jogou o saquinho pra cima, uma, duas, três vezes, como se fosse uma bola.

Digo já ia reclamando:

— Vai comer ou vai brincar? Eu aqui morrendo de fome e você aí jogando pipoca pra cima. Vai espalhar tudo, me dá isso aqui, menina! Que saco!

— Que que é? Quer brincar? — ela perguntou de lado.

Digo catou o saquinho e abriu:

— Não tem nenhuma pipoca aqui, só papel amassado — chiou, atirando o saquinho de volta pra menina, com desdém. — Pode continuar com sua brincadeirinha.

— Agora eu não quero mais. — Tetê jogou o saquinho numa lata de lixo.

Digo deu as costas e começou a se afastar. Tetê ficou olhando pra ele, para aquele menino emburrado, para aquele sujeito cabisbaixo, e, de repente, teve uma ideia: buscou no bolso uma moeda e atirou em Digo.

Antes que ele se virasse, Tetê se escondeu atrás de uma árvore. Digo não enxergou ninguém.

— Eu sei que foi você, sua mendiga aborrecente!!!

E deu meia-volta pra ir embora, outra vez.

Tetê não perdeu tempo: jogou outra moeda. Só que, dessa vez, acertou uma senhora que ia passando.







ABAIXO A  
FOME

FORA DA  
FOME

FORA DA  
FOME

FORA DA  
FOME

FORA DA  
FOME